

Motores

Harley apresenta modelo que não se parece com Harley

Conceito resgata tradição das café racers, mas em plataforma moderna

A Harley-Davidson apresentou no mês passado o conceito RMCR, uma motocicleta que resgata a tradição das café racers da marca, mas usando a plataforma moderna da fabricante americana. As café racers surgiram no Reino Unido entre os anos de 1950 e 1960. Eram motos de produção modificadas, com o objetivo de deixá-las mais leves e rápidas, de uso muito comum em pontos de encontro, muitas vezes entre cafés - daí o nome. O uso era basicamente urbano.

A sigla significa Revolution Max Café Racer, e o projeto foi revelado discretamente durante o Mama Tried Motorcycle Show, evento realizado em Milwaukee, nos Estados Unidos.

O modelo é um protótipo único, sem confirmação de produção em série, mas indica uma possível direção da Harley-Davidson para motos mais esportivas e compactas.

Essas motos costumavam ter guidão baixo, banco monoposto com rabeta elevada, pedaleiras recuadas e carenagem frontal pequena, privilegiando uma posição de pilotagem esportiva e um visual minimalista focado em desempenho.

O conceito se inspira diretamente na Harley-Da-

vidson XLCR, café racer lançada no fim da década de 1970. Na época, a XLCR teve vendas limitadas e acabou se tornando peça de colecionador.

A RMCR, porém, usa uma abordagem mais moderna ao combinar o estilo clássico das café racers com a mecânica atual da marca.

Entre os elementos visuais que remetem ao modelo histórico estão carenagem frontal do tipo "bikini fairing", posição de pilotagem mais esportiva, rabeta elevada e acabamento predominantemente escuro. "Bikini fairing" é o nome dado a uma pequena carenagem instalada na parte frontal da moto, geralmente envolvendo apenas o farol e a área do painel.

Diferentemente das carenagens completas usadas em motos esportivas, ela tem função principalmente estética, ajudando a desviar parte do vento do piloto em altas velocidades e reforçando o visual esportivo - recurso comum em café racers e naked (motos sem carenagem) das décadas de 1970 e 1980. (Agência Estado)



HARLEY-DAVIDSON/DIVULGAÇÃO

Modelo é protótipo, sem confirmação de produção em série



HARLEY-DAVIDSON/DIVULGAÇÃO

RMCR usa abordagem mais moderna, com mecânica atual



HARLEY-DAVIDSON/DIVULGAÇÃO

Tampa do cubo traseiro tem um ícone de xícara de café

Novos formatos de motos

Um detalhe curioso aparece na tampa do cubo traseiro: um ícone de xícara de café, referência direta ao estilo da moto.

A RMCR é apresentada como conceito. Ainda assim, o projeto indica

que a Harley-Davidson - finalmente - avalia explorar novos formatos de motos além das tradicionais estradeiras, dando uma pista de que podem ampliar o portfólio.

BYD anuncia novos investimentos no País

A BYD anunciou a contratação de mais 3 mil trabalhadores para sua fábrica em Camaçari (BA) e um investimento de R\$ 300 milhões na construção de um centro de testes e pesquisa no Rio de Janeiro.

Na Bahia, a expansão acontece no complexo industrial instalado na antiga fábrica da Ford. A marca chinesa pretende elevar o número de funcionários diretos de cerca de 3,2 mil para mais de 6 mil. A expectativa é a de que Camaçari se torne um dos maiores polos de produção de veículos eletrificados das Américas.

Segundo a empresa, quando estiver totalmente concluído, o complexo da BYD no Brasil terá capacidade para produzir até 600 mil veículos por ano. A área total ocupa 4,65 milhões de m² e representa investimento estimado em R\$ 5,5 bilhões.

De acordo com Stella Li, vice-presidente executiva global da BYD e responsável pelas operações nas Américas e na Europa, a ampliação da equipe acompanha o avanço do projeto industrial no País. "Estamos muito orgulhosos do avanço do complexo na Bahia. A contratação de novos funcionários refor-

ça o compromisso da BYD com o desenvolvimento econômico do Brasil e com a aceleração da mobilidade elétrica."

Além de abastecer o mercado interno, a fábrica também pode ganhar papel exportador. Executivos da companhia discutem a possibilidade de enviar veículos produzidos na Bahia para países da América Latina e da Europa.

Centro de testes

A empresa também anunciou investimento de R\$ 300 milhões para construir seu primeiro centro de testes e avaliação no Brasil. A estrutura ficará no complexo do aeroporto internacional do Galeão, no Rio.

O espaço ocupará cerca de 184 mil m² e funcionará como uma plataforma para testes, demonstrações tecnológicas e desenvolvimento de soluções voltadas ao mercado local. Inspirado em centros semelhantes mantidos pela empresa na China, o complexo terá pistas para avaliações de velocidade, durabilidade e desempenho, além de circuitos específicos para diferentes tipos de terreno, incluindo testes off-road. (AE)

Stellantis preocupada com avanço chinês

Automóveis de marcas chinesas já são quase 10% do total de veículos vendidos no Brasil. A questão levantada por algumas montadoras estabelecidas no País há mais tempo é que a maior parte desse volume é representada por carros importados. "Enquanto algumas marcas conquistaram essa parcela das vendas, alguém perdeu espaço - e provavelmente é uma empresa que produz carros no Brasil", diz Herlander Zola, COO da Stellantis América do Sul, holding que no Brasil engloba as marcas Fiat, Jeep, Ram, Peugeot e Citroën.

De acordo com o executivo, com isso, a geração de empregos e a compra

de insumos e componentes no Brasil cai, ameaçando a indústria local. "O que foi feito (pelo governo) até agora não é o suficiente para garantir que a gente tenha condições saudáveis", aponta.

Ele se refere à retomada da alíquota de até 35% do Imposto de Importação de kits CKD (peças desmontadas) e SKD (conjuntos montados). Em julho de 2025, o governo federal baixou os tributos para trazer esses kits do exterior. As alíquotas voltaram ao normal em fevereiro. Algumas marcas asiáticas, como a BYD - que tem fábrica na Bahia -, se apoiam nesse método de produção. (AE)

+ Motor 150 cv de potência

A base técnica da RMCR utiliza o motor Revolution Max 1250 cm³, o mesmo da aventureira Pan America 1250. Nesse conjunto, o motor de dois cilindros em V gera 150 cv de potência e 13 kgfm de torque. Como comparação, a potência é equivalente à do motor 1.4 turbo do VW T-Cross e o torque é superior ao de motores 1.0 aspirados.

O propulsor é montado em uma arquitetura que

pode derivar do chassi da própria Pan America, embora a Harley-Davidson não tenha confirmado oficialmente os detalhes da estrutura.

O conceito traz diversos componentes personalizados, incluindo carenagens com detalhes de fibra de carbono, escapamento esportivo Akrapovic - os mais baratos custam R\$ 8 mil no Brasil -, rodas esportivas e suspensão invertida.

abc+
Mais notícias do setor
automotivo em
abcm.com/motores